

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XII

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 3 de Julho de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 777

Festa de S. Luiz

As festas de S. Luiz, as festas que os corpos docente e docendo do Collegio de S. Luiz, fizeram este anno, ao seu angelico patrono, ao estudante de Theologia, da ordem instituida por Ignacio de Loyola, revestiram-se de indissolvel esplendor, como nos annos anteriores, que deixam sempre, não só para a população ytuaana, como aos vindouros, saudosas recordações.

Trazer para estas linhas, a narração completa do que foram essas festas, é uma tarefa quasi que impossivel de desentregararmos d'ella, porém, cumprindo um grato dever, vamos procurar, com a insufficiencia dos elementos de que podemos dispôr, narrar palidamente essas pomposas festas; pedindo desde já desculpas aos promotores d'ellas, pelas faltas que venhamos a commetter, em nossa pallida narrativa; porque, por mais que tentassemos, nem tudo conseguimos transportar para as nossas notas.

Como preliminar, trazemos para esta mesma noticia, a chegada, e sympathica recepção, que aqui teve, S' Exa. Revdma. o Senhor Conego Zacharias dos Santos Luz, ex-director do Mensageiro do S. Coração de Jesus, e que por largos annos residiu n'esta cidade, conquistando aqui, pelo seu bello character, amizade de toda a população ytuaana.

Assim pois, no dia 23, logo após ao meio dia, começaram a descer para a estação, as associações religiosas, que tem a sua sede na igreja do Bom Jesus, os revdms. padres al residentes, e grande numero de cavalheiros e familias, com o fim de aguardar a chegada do comboio, e quando a gare litteralmente cheia de povo ao sair da locomotiva, subiram aos ares innumerables foguetes, e ao entrar o comboio, foram erguidos muitos vivas ao conego Zacharias, a religião catholica etc., vivas esses que eram calorosamente correspondidos pela enorme multidão.

Depois da apresentação das *boas vindas*, ao illustre hospede, subiram todos pela rua do Commercio, vindo na frente as associações, com os seus respectivos estandartes.

Chegados ao Bom Jesus, foi elle visitar o Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, retirando-se em seguida o povo.

VESPERAS

Ao meio dia, o som festivo dos sinos do Collegio, e o trinar dos fogos ali queimados n'essa hora, annunciavam a população ytuaana e aos vindouros, o começo do regosijo reinante n'aquella casa de ensino.

A's cinco horas e meia da tarde, teve lugar na capella do Collegio, as vespersas solemnes, a grande orchestra, sendo esta composta dos seguintes senhores:

Luiz Gonzaga da Costa, flauta; Tristão Mariano da Costa, violoncello; revdmo. padre José Maria Giardini a João de Deus do Nascimento, contra baixos; Tristão Mariano Junior, Arlindo Lopes de Oliveira, Irmão Soriani, Ibeladio Capote Valente, Adolpho Botelho Nardy, primeiros violinos; Leonardo Dupre, José Theodoro A. Lima, Fernando de Moraes Barros, Eurico Cintra, José Custodio de Oliveira Lima e Benjamin G. de Oliveira Lima, segundos violinos; Augusto Matteine e Francisco Vicente de Campos, clarinetos; José Candido e Theodoro Antonio Pompéo, pistons; Joaquim Thomaz, bombardino; Luiz de Abreu e Luiz Gonzaga de Almeida Vaz, trombones; José Avelino e José Rosato, trompas; J. B. d'Arce, piano.

As vozes, eram: contralto, frei Henrique Villalba; tenores, Antbal Brandini, João Balselle, Irmão Fratalli e Irmão Mariano; baixo, José Victorio de Quadros.

O côro, era composto de alumnos do Collegio.

Começou pelo *Quis Ascendet*, da CARTONI, executado pelo coro e orchestra, estando esta sob a regencia da habil batuta do provector maestro jesuita, revdmo. padre D'Angelis, verdadeiro genio musical.

Findo o côro, assumio a tribuna sagrada, o preclaro orador, e provector missionario apostolico, revdmo. padre Theophilo Levignani, S. J., que produziu bellissimo discurso, que foi justamente apreciado pelo selecto auditorio, que enchia o recinto da igreja.

Seguiu-se a ladainha e *Tantum Ergo*, de DE CAPOCCIA, pelo côro e orchestra, e a bençãam do SS. Sacramento.

RECEPÇÃO

Ali pelas sete e pouco da noite, a cidade apresentava um ar festivo, o movimento do povo em demanda da estação, com o fim de aguardar a chegada de S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, fazia denotar o contentamento da povo, não só pelas festas, como também pela primeira visita que lhe vinha fazer o seu prelado, que por justo motivo, é grandemente estimado aqui, terra onde recebeu as primeiras luzes, que mais tarde iriam irradiar em S. Paulo, como Lente, Parocho e Bispo, e no Paraná, como Bispo, fundador da diocese de Caritiba.

S. Exa. Revdma. deveria chegar pelo trem das oito horas, da *via Mayrink*, e já ás sete e meia a estação estava cheia a transbordar de povo, associações, autoridades, corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, e clero secular e regular.

Na *gare* vimos:—A Camara Municipal, representada pelo seu vice-presidente em exercicio, capitão Fernando Dias Ferraz e pelos vereadores Dr. José Corrêa Pacheco e Silva e capitão Irineu Augusto de Souza; o juizado de paz, pelos srs. doutor Antonio Constantino da Silva Castro, coronel José Feliciano Mendes e Major José Elias Corrêa Pacheco, o directorio republicano do partido *jagunço*, pelos seus prestigiosos membros, doutor Antonio Constantino da Silva Castro, coronel José Feliciano Mendes e coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, o Apostolado da Oração, pelos zeladores Alfredo Grellet, Adolpho Bazar, Ignacio Bueno de Neuhaus, Dr. José Leite Pinheiro, Francisco Mariano da Costa Sobrinho e outros, e bem assim muitas zeladoras; as Damas de Caridade, em grande numero; Circulo Catholico de N. S. da Candelaria, da Matriz, por muitos confrades; a parochia, representada pelo nosso virtuoso vigario, revdmo. padre Elisario de Camargo Barros; o Collegio de S. Luiz, pelo seu vice-reitor, revdmo. padre Augusto Aureli, e ministro revdmo. padre Jose Afonso de Lima e Sá, e varios outros sacerdotes d'aquella casa, o Bom Jesus, pelos revdmos. padres Bartholomeu Taddei, Theophilo Levignani e conego Zacharias dos Santos Luz; o Collegio do Patrocinio, pelos seus capellães revdmos. padres José Masset e Pedro Ferroud.

Estiveram também, o professorado publico, representado pelos professores Francisco Mariano, José Ildefonso de Carvalho e Oliveira, Luiz G. Costa, DD. Maria Isabel Vaz Pinto; Baptistina Adelaide de Oliveira Carvalho e Arsenia Marques; estando também ali, entre outras pessoas, os senhores coronel Francisco Corrêa de Barros, agente do correio postal; capitão Porcino de Camargo Couto, collector estadual; José Balduino do Amaral Gurgel, collector federal; Dr. João Chesney, e muitos outros cavalheiros e Exmas. Senhoras, que por difficiencia de tempo, não conseguimos annotar.

Quando foi divisado o pharol da locomotiva, na curva que a estrada faz atraz do convento de S. Francisco, a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, que se achava postada na plataforma, tocou o Hymno Nacional, subindo por essa occasião aos ares, grande numero de foguetes.

Quando o comboio entrou na plataforma, foram erguidos muitos vivas a D. José, vivas esses que foram calorosamente correspondidos.

S. Exa. Revdma. apeon-se debaixo de incessantes e vivas aclamações, correndo todos pressurosos, a beijar-lhe respeitosa-mente o apel episcopal.

Pelos estudantes da capital, fallou saudando S. Exa. Revdma., o intelligente academico G. Quartini, que produziu bellissimo discurso, sendo ao finalizar, delirantemente applaudido.

Em companhia de S. Exa. Revdma. vieram os revdms. srs. monsenhor conego doutor Benedicto Alves de Souza, vigario de S. Cecilia; conego J. P. de Aranjó Marcondes, reitor do Seminario Diocesano da capital; conego Joaquim Franco do Camargo, padre Manoel Vinbeta, secretario do Sr. Bispo; padre Manfredo Leite, padre José Aguirre, mestre de cerimoniaes do

Solio; padre Luiz Rossi, superior dos jesuitas de S. Gonçalo, na capital; Doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lima, Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda; Brasilio Machado, Manoel Dias de Toledo, Pacifico de Lima, Arlindo Pereira Lima, Ignacio Pereira da Rocha, e familias; desembargador J. S. Gomes Guimarães, tenente-coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, capitão Aureliano Pimentel, professor Abilio Marques, João Baptista Roimão, Victor do Valle, Antonio A. Queiroz Corrêa, Gabriel Nogueira e muitissimos outros cavalheiros e familias, que não pudemos annotar.

O comboio compunha-se de seis carros salões, e estes vieram todos muito cheios. Da estação, subio S. Exa. Revdma. para o Collegio de S. Luiz, acompanhado pelos revdms. padres de sua comitiva e d'esta cidade e por muitos cavalheiros, que ali se hospedaram.

DIA 26

A's seis horas da manhã, foi o collegio alegremente despertado pelo som dos sinos e da corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, que veio tocar a alvorada, sendo n'essa occasião, queimados muitos fogos.

A's seis e meia, teve lugar a missa a comunidade, sendo cantados durante ella, bonitos motetos.

As dez e meia, estando o templo litteralmente cheio de fieis, teve começo o pontifical por S. Exa. Revdma. o senhor Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, que teve como presbytero assistente o monsenhor Dr. Benedicto de Souza; assistentes ao altar compos Araujo Marcondes e Joaquim Franco, e o padre Pedro Ferroud, e o conego José Diniz, primeiro conego de S. Francisco, e o conego Antonio Gannella; porta-báculo, padre Vieira, acolytos, varios alumnos do collegio, revestidos de batinas roxas e roquetes.

Foi executada a missa de tres vozes, do maestro NATALUCCI, pela orchestra e coro, de que já fizemos menção n'outro lugar.

Ao *Evangelho* subio a tribuna o distincto e joven orador sagrado, revdmo. Sr. Monsenhor conego Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, conego cathedratico da Sé de São Paulo e vigario de S. Cecilia, e uma das glorias do clero paulista, que se encarregou do discurso panegyrico do santo festejado, sendo o seu sermão muito apreciado.

S. Exa. Revdmo. tomou por thema, a humanidade evangelica de S. Luiz, apresentando-o como exemplo as gerações, discorreu longamente sobre a vida do santo, sendo os conceitos emittidos pelo illustre orador, acolhidos com geral agrado pelo vasto auditorio.

Antes de começar o sermão, no coro foi entoado o *Quis Ascendet*, de CARTONI, sendo o solo cantado pelo revdmo. frei Henrique Villalba, agostiniano hespanhol, do Collegio L. Agostinho da Capital.

A orchestra, sob a batura do padre D'Angelis, portou-se magistralmente, encantando a todos os assistentes pela harmoniosa execução que deram a sublime missa de NATALUCCI.

A ornamentação do templo era de um gosto artistico admiravel, o que honra sobremaneira a aptidão dos irmãos Fratalli e Alberani S. J. que são artistas emiritos.

A disposição das luzes para a illuminação a noite, era de um gosto surpreendente.

A's cinco e meia da tarde, sahiu a rua a imponente procissão de S. Luiz.

Abria o prestito, a banda da sociedade musical *Vittorio Emanuel III*, seguiam-n'a as meninas da *Communhão Reparadora*, do Bom Jesus, todas vestidas de branco com larga fita vermelha a tiracolo, com a legenda: AMOR e REPARAÇÃO levando ellas os seus estandartes e grande numero de bandeirolas com ephigies e legendas.

Seguiam os meninos da aula de Cathedismo, do Bom Jesus, com o seu estandarte e bandeirolas.

Iam em seguida os confrades do Circulo Catholico de N. S. da Candelaria, com as suas respectivas insignias.

Vinham após, as irmandades de São Benedicto, de Nossa Senhora do Rozario e de Nossa Senhora da Boa Morte.

Seguiam os alumnos do Collegio, em numero de quatrocentos e vinte,

Os andores eram de N. Senhora da Conceição de Lourdes, do Sagrado Coração de Jesus, de S. Estanislau Hoskta, este carregado pelos antigos alumnos do collegio, e o de S. Luiz de Gonzaga.

Conduziam as varas do palio, os Zeladores do Sagrado Coração de Jesus, revestidos de suas insignias.

Sob o palio vinha S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, conduzindo o sagrado Lenho; tendo como diacono e sub-diacono, os revdmos. senhores conegos Araujo Marcondes e Joaquim Franco.

Conduzia o baculo, o monsenhor Dr. Benedicto de Souza.

Em alas, adianta do palio, e revestidos de roquete, vinham os revdmos. padres Manfredo Lente, A. Viçeta, Elisario de Camargo Barros, José Masset, Pedro Ferroud, monsenhor Zacharias dos Santos Luz, conegos Mathews Derix e Siaro Wyns, da Ordem de S. Norbertó, de Pirapora; conego João Baptista Pereira da Motta, frei Agostinho Villalba, padres Augusto Aureli, José Giardini, Vicente Giardini, José Giannella, Theophilo Levignani, Mariano Ronchi, Manoel Nogueira, Silvi, Andrieux, Lima e Sá, Manoel Lima, Antonio Peppe, Souza, Bartholomeu Taddei, D'Angelis, José Diniz, Perez Galdez, e os Irmãos Maristas.

Atraz do andar de S. Luiz, vinha a banda do collegio e atraz do palio a *Independencia Trinta de Outubro*.

A procissão, subio pela Travessa Municipal, até o largo do Carmo, descendo d'ahi pela rua do Commercio, até a rua de S. Francisco, subindo por esta até a rua Direita e por esta e pela do Carmo, ao largo d'este nome e atravessando este tomou de novo a rua Municipal, até o largo do Collegio, onde se parou a procissão.

Quando a procissão chegou ao largo do Collegio, o conego de S. Luiz, fez a seguinte oração:

Foi entoado o Hymno Nacional, e a *aria* no *gustoso*, cantando o solo o frei Henrique Villalba.

Assomou então a tribuna, o revdmo. padre Luiz Rossi, superior dos jesuitas de S. Gonçalo, da capital, que produziu bonito sermão, tendo ainda por thema a humildade.

S. Revdma. em sua oração, saudou o Revdmo. Sr. Bispo Diocesano.

Foi então cantado o *Tantum Ergo* a 3 vozes de L. Pergolese, em seguida S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, deu a bençãam aos fieis.

A igreja achava-se vistosamente illumina- da, apresentando um aspecto deslumbrantissimo.

O numero de vellas accesas era de mil e trezentas, contadas por pessoa que ali se achava comnosco.

DIA 27

N'este dia, realisou-se a sessão academica dos alumnos do Collegio, em homenagem a S. Exa. Revdma. o Sr. D. José de Camargo Barros, amado Bispo d'esta Diocese.

A's onze horas da manhã, já o vasto salão de honra do Collegio, achava-se litteralmente cheio de Exmas. Senhoras e cavalheiros.

Logo após as onze horas entrou no salão S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo, tocando á sua entrada o Hymno Nacional, a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Começou então a sessão, observando-se a ordem do programma profusamente distribuido pelas pessoas presentes.

I Entrada de S. Exa. Revdma.—Hymno Nacional pela corporação *Independencia Trinta de Outubro*.

II TRISTÃO MARIANO — Saudação, para côro e orchestra.

Subio então o pano da bocca da scena, e a procissão do palco adornado, tendo no fundo vistoso escudo com as armas episcopaes de S. Exa. Revdma., sendo o escudo dividido em tres triangulos mixtos, tendo no do meio, o Divido Espirito Santo, no do lado direito, um arbusto de indayá, e no da esquerda, um livro atravessado pela espada de S. Paulo.

III DISCURSO, pelo sr. Octavio Guimarães.

IV G. PUCCINI — *Corozata Sicilia*, na opera *La Boeme*, pela orchestra do Collegio.

V ELEGIA LATINA, pelo alumno sr. Francisco Reimão Helmeister.

VI FLORES DE LOYOLA — Soberba poesia, pelo alumno sr. Plinio de Mendonça Uchoa.

VII SOUS LE DRAREAU DE SA GRANDEUR—pelo sr. Alonso B. Pereira da Rocha.

VIII C. DALL'ARGINE—*Ballo Brahma*, pela orchestra.

IX A IGREJA E O BISPO, pelo sr. Gilberto Huet Bacellar.

X AUGURIOS—Disticos latinos, pelo sr. José de Alencar da Silveira.

XI DADIVA, pelo sr. Paulo Vergueiro Leão, que offereceu a S. Exo. Revdma. mimoso brinde.

XII AGRADECIMENTO, pelo senhor Theodoro da F. Camargo, que offereceu ao Sr. Bispo, um album com as vistas do Collegio, bellamente encadernado.

XIII V. DOLMETSCH—*Serenata Chitarra*, pela orchestra do Collegio.

XIV Primeiro acto da comedia em dous actos *Os apuros d'un Barão*.

XV G. VERDI—*Profetia*, na opera *Nabuco*, solo de baixo, pelo sr. Annibal Brandini.

XVI Segundo acto da comedia *Os apuros d'un Barão*.

XVII Retirada de S. Exo. Revdma.—Hymno Nacional pela corporação musical 'Independencia Trinta de Outubro'.

Na comedia, tomaram parte os seguintes alumnos do collegio: José Theodoro de Andrade Lima, que no papel do *Barão D'Argentieres*, conquistou merecidissimos applausos no primeiro acto, disputando com Arthur G. Galvão Bueno, *Polycarpo*, o *Poeta* as palmas no segundo acto *Serrazin*, banqueiro, teve em Gabriel Velloso da Silveira, um magnifico interprete.

O papel de *Gustavo*, seu sobrinho, confiado a Raul Borba, foi perfeitamente desempenhado.

Antonio Candido de Aranjó, deu-nos um optimo *Americo*, pupilo do banqueiro. *Mario*, o mordomo, foi fielmente interpretado por José Caiuby de Moura.

Romão, *Vicente*, *Lellis*, *Eugenio*, e *Porteiro*, tiveram em José Felix P. Junior, Orlando de Andrade Lima, Justino de Freitas Pitombo, Manoel C. de O. Guimarães e Francisco Reimão Helmeister, bons interpretes.

Finalizando a comedia teve um desempenho por igual e correcto, sendo dignos de louvores, todos os que n'ella tomaram parte

O BANQUETE

Após breve descanso, teve lugar o banquete collegial.

O vasto salão do refertorio, estava artisticamente enfeitado.

Postada a entrada do salão, achava-se a corporação *Independencia Trinta de Outubro*, que havia se reunido, do Sr. Bispo e comitantes.

A disposição das pessoas seguiu a seguinte ordem.

Na mesa do centro, tomou assento S. Exma. Revdmo. o Sr. Bispo Diocesano, que tinha a seus lados, os revdmos. padres Augusto Aureli, vice-reitor do Collegio, Justino M. Lombardi, superior dos Jesuitas no Brazil, doutores Manoel Joaquim d'Albuquerque Lins e Antonio Constantino da Silva Castro.

Na mesa da direita, tomaram assento os senhores doutores Brazilio Machado, Manoel Tamandaré de Mendonça Uchoa, Ignacio Pereira da Rocha, Capote Valente, José Leite Pinheiro, Paula Lima, Torquato Leitão, major Luiz Gonzaga de Azevedo, e João W. Food.

Na mesa da esquerda tomaram assento os senhores monsenhores Benedicto Paulo de Souza, e Zacharias Lopes dos Santos Luz, conegos Antonio Franco de Camargo, Araujo Marcondes, Manfredo Leite, João Baptista Pereira da Motta, vigario de Cabreúva Mathews Dirix, Siaro Wins, de S. Norberto; padres José Masset, e Pedro Ferroud.

Na mesa que seguia-se a essa, tomaram assento, os revdmos. padres Elisario de Camargo Barros, Cleto Manardi, Antonio Peppe, A. Viñeta, José Aguirre, Luiz Rossi, José Azevedo, Henrique Villalba, Mariano Ronchi, Bartholomeu Taddei, Zeppa, reitor do Coração de Jesus, e os cinco Irmãos Maristas, maestro Tristão Mariano, Francisco Mariano e Jonas Ortiz.

Ao outro lado assentaram-se os senhores doutores Leopoldino da Fonseca, Juiz de Direito de Caconde, Pacifico de Lima, Juiz de Direito de Araraquara, Job Rezende, Delphino Cintra, Gustavo Azevedo Souza Lima, Ignacio Guimarães (desembargador), Octavio Machado e Eusebio da Camara Leal.

N'outras mesas tomaram assento os srs. doutores Herculano Penteado, Virgilio Aguiar, Graciano Geribello, Luiz de Freitas, Augusto Cezar de Barros Cruz, Alexandre Coelho, Nicenor Penteado, Michel Bittencourt, Aureliano Pimentel, Manoel Dias de Toledo, A. Reimão, Francisco Raposo, Arlindo Lima, Francisco Lopes, Placidino Brigagão, Herculano Ananias, Rogério Ferraz, e senhores João Engenheiro, Camargo Barros, coronel João Engenheiro, Aranha, capitães Marcos Lima, Paulo Costa Azevedo e Irineu de Carvalho, major Alexandre Patto, coronel José de Almeida Telles, Antonio Ribeiro dos Santos, Gustavo Cardoso, Luiz Cintra, Luiz Cláudio Ferreira, Benedicto Pires do Amaral, Ho-

racio Rodrigues de Moraes, J. Cardoso, João Baptista de Lima, Vicente de Barros, F. de Lacerda e Abreu, F. Silvino, J. J. Malheiros, Arthur de Carvalho, J. Quartini, F. Cordis, Antonio Monteiro, Eduardo Borba, Manoel Jordão Moreira, Augusto Guimarães, Mario Lima, Miguel de Lima, Tranquillino Galvão, Lupercio Penteado, Armando Azevedo, Aristides M. Peixoto, Alvaro Advincula, Antonio Pinheiro, Baptista Cezar, Alfredo Serra, João da Silveira, A. Mercadante, J. Piscitelli, Manoel Caetano de Lima, G. de Lima, Sebastião Penteado, Antonio Caetano de Castro, Affonso Ferreira Lima, Adalberto Ferreira Leme, Carlos de Carvalho, Alfredo Grellet, Francisco Kiehl, Francisco Nardy Filho, Dr. João Chesney, Manoel Candido de Oliveira Guimarães, Abilio Marques, João Antunes de Almeida, Oswaldo Geribello, João Eusebio Ribeiro, major José Elias Corrêa Pacheco, M. da Silveira Pupo, José Maria dos Santos, José Egner, W. Melmahn, Augusto Matteine, José Caetano, coronel Benedicto Pires, Braz Biendo, Luiz Novelli, João Pery de Sampaio, José Rossato, maestro Bastiani, Joaquim Antonio de Camargo, F. Cintra, d'esta folha, e muitas outras pessoas que não conseguimos anotar em nosso canheño.

Abriu a série de brindes, o revdmo. padre Augusto Aureli, vice-reitor do Collegio, que saudou o Exmo. e Revdmo. Sr. Bispo Diocesano.

Seguiu-o com a palavra o Dr. Manoel Tamandaré de Mendonça Uchoa, que saudou a Companhia de Jesus, e a Ytú, por ter em seu seio um estabelecimento como o Collegio de S. Luiz, que era a honra do nosso Estado e mesino do Brazil.

Fallou de novo o padre Aureli, saudando os convidados.

Tomou depois a palavra o Dr. Leopoldino da Fonseca, Juiz de Direito de Caconde, que sandou o Bispo, a Companhia de Jesus, e o Reitor do Collegio.

Fallou depois o Dr. Albuquerque Lins, saudando a Companhia de Jesus, e os padres Lombardi e Nattuzzi.

Fallou ainda o padre Aureli, saudando os antigos alumnos do Collegio, em cujo numero estava o Sr. Bispo, ali presente.

Usou a palavra em seguida o Dr. Camara Leal, que saudou o Sr. Bispo Diocesano.

Fallou em seguida o Sr. Bispo Diocesano que saudou a mocidades das escolas, o governo do Estado e da União, terminando pelo brinde de honra a S. S. o Papa Pio X.

Retirando-se em seguida todos para os pateos de recreios, onde já estava preparado a

ILLUMINAÇÃO

Os vastos pateos das recreações das bez principais divisões, apresentavam um aspecto deslumbrante pela sua artistica illuminação.

As divisões dos grandes, e medios fizeram erguer-se vistosos monumentos, que com a profusão e semetria das luzes, produzia maravilhoso effeito.

A divisão dos pequenos, tambem construiu, um bonito corredor, com artistica combinação, que distanciava-se pouco a pouco, produzindo um fundo de agradável perspectiva.

As glorias entretanto da noite foram repartidas pelas divisões dos grandes e medios.

Durante o tempo em que lá estiveram os convidados, os meninos passaram a queimar fogos de vista, fazendo tambem subir aos ares, grande numero de balões de vistosas cores.

Na divisão dos pequenos, foi queimado um pequeno fogo de artificial, trabalho do Sr. José Assumpção Antunes.

Assim terminaram-se as festas que a nossa palida descripção, não dará: estamos certos a mais pequena idéa do que ellas foram.

Terminamos agradecendo ao Revdmos. padres do Collegio, as distincções de que fomos alvo, e pedimos desculpas, pelas omissões contidas n'esta.

29 DE JUNHO

A Historia deixa cahir, hoje, para o passado, mais uma folha; a que marca a vida e os feitos brilhantes daquelle Homem, justo e grandemente santificado pelos nossos ideaes.—FLORIANO PEIXOTO!

Não deixa de se apossar de nossos corações uma tristeza crusciante, ao recordarmos a data que assignala a passagem para o reino da negra Morte; a morte do inolvidavel militar.

O 29 de Junho traz-nos á memoria, um horizonte allumiado pelas gigantescas quão grandiosas phases da vida desse insigne republicano; traz-nos, ao coração, a dorida saudade d'aquelle que soube ensinar ao Brasil a senda que leva ao respeito.

Quão proveitosas têm sido para a Mocidade, as lições de civismo desse immortal athleta, o MARECHAL DE FERRO; esse pedestal, em que se apoia a esperança da Republica, na lembrança de Floriano vivifica-se e com ardor trilha para o engrandecimento, escutando do tumulo a voz possante que ordena a fé e a união para fortaleza de sua filha.

E' gratissimo recordar a perduração no

espírito do povo, da lembrança do grande, do inesquecivel gigante que se immortalizou mais ainda no... A Bala...; e o que seria desta amada Patria si deixamos—os Brasileiros—de viver da saudade e do exemplo elevado do querido SOLDADO? seria a desgraça completa, a ruina inevitavel.

Peza dizer, ha ainda alguns homens que não querem escutar as sabias lições é assim em consequencia vemos a Republica abalada em seus eixos; vem-a seguir aos arrastões, desviado a mercê de innovadores da verdade que o Pae lhe fallou quando nascia para grandeza e perpetuidade do respeito deste enorme Brazil!

Triste verdade!

Choramos a tua desaparição—FLORIANO porque vemos a Republica bem diversa de aquella que sonhaste. deploramos á tua fugida para o tumulo, porque outra educação darias á essa tua creação.

Embora tarde, dessa região da gloria, terás o summo gosto de ver a juventude affirmar-se nos teus conselhos para baluarte inexpugnavel d'aquillo que foi o teu sonho dourado.

Assim ha de ser.

Desça para o passado mais este triste aniversario e sarja para o presente, forte mais e mais para nossa luz, para nossa coragem o teu vulto impericivel.

Salve! FLORIANO PEIXOTO.

Beijo a ara santa do sargoghago que recolhe piedosamente os despojos do MARECHAL DE FERRO!!

Ytú, 29 de Junho de 1904.

HOMENFLEDIS.

A PAZ DE YTU'

As novas autoridades (?)

ARBITRARIEDADE DO DOUTOR

JOÃO MARTINS

Foi prenuncio nosso, de que Ytú, com as novas autoridades que lhe foram impostas, contra a vontade unanime d'este povo ordeiro, porem ao mesmo tempo energico para a reacção, quando tal se torna necessario, autoridades essas que lhe impuzeram chefiadas pelo minuculo *bacharel* João Martins de Mello Junior, homem a quem Ytú em pezo detesta, viria em lugar de trazer a paz pregada com fins e intuitos politicos pelos seus proselytos, trazer um periodo de terror e de arbitrariedades, e de completa falta de garantia para os seus habitantes

Recebemos a nomeação d'essas autoridades, sem fazer guerra, e até mesmo com grande indiferentismo, como as cousas que não merecem nem as honras d'uma critica; o povo fez o mesmo. Esperavamos não ter o desprazer de vir criticar, e verberar contra os actos d'essas autoridades, porque: vindo ellas, com a sua completa nullidade, conquistar prestigio moral, tornava-se necessario, que pautassem pela Lei, a sua norma de conducta; e ellas assim praticando, si não tivessem os applausos do povo, teriam o seu indifferentismo, e poderiam se manter, porque lá fora, desde que os adversarios não clamassem, acreditariam que as autoridades eram boas.

Mas, infelizmente assim não foi, logo empossadas as novas autoridades, assumiram na ausencia do delegado proprietario, o exercicio d cargo, os seus supplentes, andando já a vara de Herodes para Pilatos, em poucos dias da administração policial dos *maragatos*, e começaram a mostrar ali, se não as arbitrariedades, pelo menos a sua nullidade e incompetencia para tal cargo, que requer energia e vigilancia.

Em Ytú, não se fallava de roubo; foi bastante os *maragatos* se appellidarem autoridades policiaes, para os roubos se propagarem de uma maneira espantosa.

Clamamos então contra esse estado de coisas, e o jornal situacionista, qualificou o nosso protesto de despeito, chegando até a dizer, que o que houve foi um pequeno numero de roubos sem importancia alguma.

Mas, noticiando um dia mais um roubo ou uma desordem, onde a policia primava sempre pela ausencia iamso indo, até que veio o feroso *bacharel* Janjão, e assumio a jurisdicção do cargo de delegado de policia de Ytú, o que

oi a maior das affrontas, porque elle pôde servir para tudo, menos para autoridade policial, n'um lugar mais ou menos civilizado, de um povo brioso e grande pelo seu passado e tradições, que não pôde esquecer-se d'esse passado e tradições que lhe foi confiada a guarda, para entregar-se de mãos atadas a um homem que lhe merece justa repulsa, que é detestado pela maioria d'esta população, que sempre teve para suas autoridades, homens honestos e nunca pessoas do jaez do *bacharel Janjão*, cujo passado é hediondo cheio das mais asquerosas manchas, que enodoam até quem d'elle se aproxima.

A nomeação d'esse individuo, encontrou no seio d'este povo a mais justa repulsa, porem, espiritos calmos e reflectidos, procuraram acalmar os animos exaltados e promptos para um protesto energico e na altura da grave affronta que receberam de ver nomeado um incompetente debaixo de todos os pontos de vista, para substituir um delegado energico nos momentos precisos e calmo n'outros, e que estava de accordo com o espirito ordeiro d'esta população laboriosa.

Assumindo pois esse exercicio, o *bacharel* Janjão começou desde logo a provocar disturbios, sim, é aspera a expressão, porem justa: a provocar disturbios atirando doestos e pharses eivadas da sua reconhecida ma' educação, a rapazes do nosso meio; e d'ahi, vieram logo as arbitrariedades, julgou-se elle que se achava em Cabreúva, onde pela sua prepotencia, rodeado da capangada ébria e merceuarria, conseguiu firmar pé, não obstante a odiosidade manifesta que os ordeiros e pacificos habitantes daquelle villa, e até mesmo os proprios parentes, nutrem por esse homem que por onde quer que passe, deixa rastros de sangue, lagrimas e clamores.

Mas, é um engano seu, o povo ytuno, sabe ser cioso do seu nome e do seu valor, jámais deixa-se subordinar por quem quer que seja, o povo ytuno, não é o de Cabreúva, portanto não vá pensar esse pedante que ha de dominal-o pelo terror.

Não! A revolta está eminente, a justa repulsa do povo pela sua negreganda pessoa, não se fará esperar, mesmo porque elle não consentirá jámais a freamo da sua policia, um homem cuja passado e attestado mais frisante d'um caracter hediondo e despresivo.

Quizeramos ser calmos, quando tivessemos de tratar de negocios policiaes, depois que a policia foi parar ás mãos dos nossos adversarios, para que não dissessem que o despeito ditava as nossas palavras, porem, os ultimos actos de desenfreada arbitrariedade praticada pelo semi *bacharel* Janjão, revoltaram toda esta população, e nós não somos mais do que os reproductores do echo de indignação que a todo o canto e a todo o momento se ouve, rodeado de grandes comentarios.

Pensa elle, que Ytú é uma terra de beocios, que ha de impor a sua vontade de dictador; pois engana se douco r João Martins; o povo ytuno nunca curvou-se ao despotismo de quem quer que seja, e não será S.S. quem ha de fazel o recuar com as suas quixotescas ameaças.

Qualidades para isso S. S. não tem!

A prova de que não são sem fundamento as nossas palavras, vamos, pondo de parte outras prisões e espancamentos, sem motivo justificado, onde só predominou o hystericismo do *bacharel* delegado, pondo de lado a prisão de Mario de Souza Freitas, e de outros vamos occupar-nos tão somente da de Guilherme Gonçalves Ramos, que verificou-se na manhã de domingo ultimo, provocando como era de esperar, indignação geral, pela maneira brutal e pela surra que por ordem do dito delegado, foi victima aquelle cidadão.

Narremos os factos: Guilherme Gonçalves Ramos, é aqui estabelecido com pequeno negocio, e casa de pensão, á rua de S. Cruz, na chamada *Estalagem do Tubão*.

No sabbado, um dos seus pensionistas, estando algum tanto alcoolizado, começou a provocar disturbio; então Guilherme veio ter com o delegado, que mandou com elle algumas praças, as quaes lá chegando, encontraram a calma restabelecida; então Guilherme subiu com as

praças com o fim de agradecer ao delegado, e pedir-lhe desculpas pelo emcommodo que dera.

Ao chegar Guilherme e praças, perto do negocio de José de Marins, encontrou-se com o seu pensionista que promovera o disturbio, o qual pensando que Guilherme subia preso, pegou-lhe no braço, dizendo-lhe que elle era o unico responsavel pelo que houvera, Guilherme então, sem o minimo protesto das praças pois, que vinha de motu proprio, regressou a sua casa e de lá sahindo com sua senhora, foi ao Collegio de S. Luiz, assistir a festa, sem que mais nada ouvesse esse dia; foi porem com grande surpresa de Guilherme, que ao abrir o seu negocio, ás sete horas da manhã de domingo, encontrou a sua casa cercada por praças da policia, e intimação formal, para acompanhá-las a presença do delegado.

Guilherme acompanhou-as, e chegando a cadeia, soffreu ahí horrosos castigos que lhe foram inflingidos por ordem do delegado, sendo surrado com o cinturão, na presença do mesmo, segundo allegou a victima, na sua petição de *habeas corpus* e que ūnda a surra o sargento disse-lhe: Cumpri a sua ordem, tendo como resposta um: *Fez muito bem.*

D'ahi foi Guilherme recolhido incomunicavel. Então, sabedor do facto, o nosso amigo capitão Manoel Joaquim da Silva Junior, requereu logo uma ordem de *habeas corpus* ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Substituto, que reconhecendo a illegalidade da prisão, concedeu a sem tardança.

Solto o paciente, declarou elle que achava-se ferido, e procedendo es a corpo de delicto, os peritos encontraram oito tormentos contusos, resultando das sevicias soffridas na cadeia, por ordem do delegado, que conforme já disse mos f-i allegado na petição de *habeas corpus*.

O doutor João Martins, segundo informou-nos pessoa que ouviu, disse que não respeitaria quem quer que fosse, uma vez preso, tomaria facção, e que quando viessem fazer auto de corpo de delicto, que examinassem bem, que encontrariam ferimentos, que elle os mandaria fazer, sob sua responsabilidade.

Que não respeitaria patentes nem privilegio algum.

Então é este o homem a quem confia se a manutenção da ordem de uma cidade como Ytú?

Mas, não será tanto assim, senhor doutor João Martins, se o senhor uma vez, duas, for feliz, nem sempre o será; nem todos os dias o povo estará disposto a supportal-o.

Mais dias, menos dias, o povo justamente indignado revoltar-se-ha, o o que então succeder, não será mais que o reflexo da sua malfadada administração policia.

Isto não é uma ameaça, é o echo do que ouvimos a cada canto, a cada momento.

Sabemos que hoje adquirimos mais rancor por parte de S. S., porem, cumpriremos o nosso dever, neste o que custar; cáia embora sobre nós a sua odiosidade, não nos importamos com isso. Estamos e estaremos em nosso posto.

Um parallelo

Sob o titulo «Pela Rama» tem o «Republica», por diversas vezes publicado certas notas nas quaes apparecem sempre allusões menos justas a nosso respeito. Quer o Contemporaneo a todo o transe nos emprestar o titulo de organ das petas. E isto porque?

Porque uma vez dissermos que um fiscal pedira demissão, mas entretanto o «Republica» sabe que elle fora demittido sem ser a pedido, e outra vez dissermos que só contamos com as assignaturas para costear o jornal, mas entretanto sabe elle que temos um auxilio da municipalidade, auxilio esse que não existe segundo demonstrámos em nosso ultimo numero.

Diz porem o Republica, e é sobre este ponto que vamos dizer algumas palavras: «Zanga se a «Cidade» por lhe darmos o justo titulo de organ das petas. Não cha motivos para tal zanga, porque o «collega» trabalhou muito para fazer jus «aquella distincção»

«E' uma simples homenagem aos seus «meritos.»

Sim senhor! Temos tambem uma homenagem a render ao Collega, mas desejamos primeiramente apurar o seu

merecimento, para proceder com justiça, e não fazer como fez elle emprestando-nos sem razão o titulo acima.

Estavamos pois dispostos a abandonar aquelle famoso *caso Paula Leite*, quando recebemos de Araras um maço de jornaes, e uma carta á qual fizemos referencia no nosso noticiario, para a qual chamamos a attenção dos leitores. E em vista da amabilidade do illustre conterraneo, resolvemos empregar mais algumas diligencias, no fim das quaes, cremos que o povo desta cidade poderá offerecer ao «Republica» o diploma de —*Organ po embuste*, e nesse diploma serão transcriptos os titulos de habilitação pelos quaes o contemporaneo se torna credor dessa homenagem.

Descance o Collega; a sua fineza será retribuida de modo honroso e... documentado.

Não será longa a demora.

QUAERAS

«S. s. (o presidente dos Estados Unidos) quando se encontra «a sós—ou, antes, quando julga não ser por ninguém observado, entrega-se á inoffensiva mania de... mascar fumo. Entretanto um tal habito acha-se bastante «generalisado» na America...»

«Um presidente como o sr. Roo «sevelt, não é um homem qual «quer, não tem o direito de pos «suir fraquezas, como essa de que «nos occupamos.

(Republica de 19)

Os assumptos na nossa cidade Esgottados estão finalmente E o «Republica», ó felicidade Vae agora tratar de outra gente.

Matadouro, jardim cemiterio Praças, ruas, collegios, mercado Cantorias o rito, o mysterio Tudo foi mal ou bem, criticado.

Até o Azilo, Matriz, Bom Jesus Os cartorios do civil, de paz Tudo veio da analyse á luz Do analysta novê mas loquaz.

Chega a vez dos Estados Unidos Desses yankees os quaes eu presumo Se lhes chega a censura aos ouvidos Deixam logo a mascagem do fumo.

Presidente mascar? Isto é incrível E' inexacto, por São Benedicto! E por ser uma coisa impossivel Me disculpem, eu não acredito.

FACUNDO VARELLA.

Vida municipal

Cartas de um caboco

Tapera-Grande, 25 de Junho de 1904.

Sinhô redatô

Hoje quagi morri de dar risada com o «Republica» de 30. Está insepultave o tal «Republica» com as taes notas do dia. Está se vendo que não sou só eu que ando com a cabeça ruim; aquella gente também toma langarinha e inda fica pió do que eu!

Estivêmo na venda ouvindo ler, onde estava também o véio Bocca de gamella; esse inda é pió do que o fio, porque tem uma beicaria que mette medo, e quando dá risada também apparece as duas carrera de dente com gengibre e tudo, e só de oiá na cara delle não ha quem não dê risada. Mais tambem home intelligente tá alli! Até dizem que elle intende um poco de franceis.

Mais bamo com o caso por diante. Sinhô redatô, a primeira coisa que eu ignoro no tal artigo é dizer que: «A perspectiva que Ytú offerece a quem «colha as ruas do Commercio, largo da «Matriz etc. é rasoavelmente agradavel; «mas, internando-se pelos pontos dis «tantes, pelas ruas de Santa Cruz etc. «essa perspectiva torna-se pessima.» (1)

Como as coisa estão diferente hoje! Dante se dizia *internar* pra quem ia de fóra pra dentro, e *externar* pra quem sabia de dentro pra fóra, e por isso quem quizesse se *internar* em Ytú devia entrar pelos seus arrabaldes e chegar ao largo da Matriz, mais agora, pela regra do «Republica» quem do largo da Matriz vae á rua de Santa Cruz ou das Flores se diz que está se internando E

ansim tamém quem da cosinha de uma casa vae para a sala de visita ou corredor de entrada ou porta da rua se diz que interna-se. E tamém pela mesma razão um menino quando sahe do collegio se deve dizer que interuou se.

Mais... Bamo p a diante:

«Quando chove, a lama nessas ruas «é assombrosa! Os lagos assemelham-se aos maiores pántanos, atólam os «transeuntes!»

Deas de Misericordia!

Essa ideia é que é assombrosa!

Eta inferno!

Sinhô redatô! Lago e pantano são coisas muito diferente. Si o tijuco cobre a agua chama-se pantano, e si a agua cobre o tijuco chama-se lago. Ansim poi, não é possive um lago ter semelhança com um pantano. Isso é no meu entender, mais si você quisé vernicá, pouha a concurso isto:

—Em que é que um lago se parece com um pantano.—Pode chama todos os collaboradô, inclusive o Muquirana, meu collega de cabocage, que não tenho a honra de conhecer, e verá V S uhorria que todos ha de dizerem que não tem semelhança nenhuma. Os dois Bocca de gamella, pai e tio, são da mi-nha opinhao.

Mais bamo por diante.

Os maiores pantanos me disseram que são os da Gasconha, dos Xaralês, do Grão Chaco, perto de Humayia, no Paraguay, contaba todos elles muitas legoas de extensão.

Ora, como é possivel que uma rua estreita, com casas de muros ou cercas de lado a lado possa ter semelhança com esses taes maiores pantanos?

Mais... Bamo por diante:

«O largo da Matriz está recebendo um «calçamento desnecessario, porque, des «de que a Camara não pode empregar «aquelle calçamento em todas as ruas, «nao havia necessidade de alli gastar-se «tanto dinheiro....»

Eta inferno!

Esta descuberta agora é a maior descuberta que se feis.

Sinhô redatô, agora já sei: quando um viajante está pra morré de sede e chega na beira de um tanque, elle deve primeiro que tudo calcular o tamanho do tanque e ver si elle pode beber toda a agua do tanque. Si elle vê que pode beber tudo, muito bem, deve beber, mas, a não poder beber tudo, pela nova theoria não deve beber nada, seguindo o seu caminho com sede memo.

Mais um inzeplmo: um sujeito tem uma casa muito estragada. De repente cahie uma parede do puchado da cosinha O tal pode arranjar outra vez a parede, mas como as outras parede tamém estão em mau estado, telhado tudo está escan gaiado, e elle não tem recurso para fazer todos os concertos, deve deixar cahida a parede, só por este motivo: porque ha outros concertos necessarios! Ansim tamém si for uma fechadura estragada, uma gotteira, elle não deve reparar nada se não puder concertar tudo o que estiver precisando de concerto!

Eta inferno!! Isto é que é theoria moderna:

«Quando não se pode remedear todos os males, nao se remedeia nenhum!»

Um menino que veio passar as ferias viu nós está lendo e dando gargatada, e disse que essa tese foi escripta por uns taes chamados sete sabios da Grecia, e por isso é muito verdadeira. Quí o quel Vancês estejam cos oio na estação, que de repente chega por ahí aquelle magricella dos oio encovado, intentado querer levar os taes da «Republica». Mas não sejam bobo; ouçau meu conselho; elles estão empuiando vancês com a promessa de «Gazeta do Juquery», mas o que elles querem é pilhar vancês lá; depois elles *externam* vancês e dão um quarto de grade que a mobilia é só um barris com tampa pra vancês sentar nelle, e como vancês tudo são avaientuado e buladô, inda elles podem tacarem vancês na corrente, ahí é que fica pió.

Mais, um pedido eu lhes faço; si vier mesmo o tal phantasma da embaixada, vancês não deixem elle escrever nada sobre o Bom Jesus. Aquillo ficou muito feio. Ora, pois vancês arreflictam: um padre passa a sua vida inteira, extraga a sua saulle sobre os livros para aprender o que ha de ensinar ao povo, e depois de tanto sacrificio, quando prega as puras doutrinas que aprendeu, e que sabe, ha de ser censurado por um egres-so do Juquery, que adquiriu alguma pratica no componedor e nos autographos

diante dos caxotins?

Appello! Abrenuncio!

Sinhô redatô, para aqui por hoje. A causa de tudo isso foi a Camara, que não quiz aceitar meu conselho, mandando arrancar a calçada do largo da Matriz, para principiar no Bairro Alto. Ainda nao está acabado o calçamento, e a Camara ainda pôde mandar desmanchar. Tem um italiano meu compadre, um tal Pollentato Maccarroni, que tem carraça e pôde fazer esse serviço barato.

Sinhô redatô, não se esqueça tamém de perguntá aos collaboradô qual é a similhaça que ha entre um lago e um pantano.

Peça principalmente ao Muquirana, que segundo me contaram mora na beira do brejo e até soffre amarellão, que Deus o livre.

TOTÓ GUAPIARA.

(1) Os grypho e os etc. são meu.

Felicitações d' «A Cidade»

Ao nosso amigo Vicente Dias Ferraz de Sampaio, felicítamol-o pelo motivo do seu anniversario natalicio, passado ha dias.

SECÇÃO LIVRE

Companhia de accionistas para a fabricação de charutos—Salto de Ytú

A companhia acima mencionado propõe-se para a manufactura de charutos e para negociar em geral, nos varios ramos d'essa industria.

O capital necessario é composto de 100 accões de cincoenta mil reis cada uma. Na occasião da assignatura pagar-se ha o 10 % e o resto não alem do meio dia de 30 Julho corrente Roga se aos pretendentes a accões dirigir-se quanto antes a Directoria, visto estar já vendida quasi a metade das mesmas.

Quem desejar melhores informações pode dirigir se aos abaixo assignados.

Salto de Ytú, 1 de Julho de 1904.

Thomaz Aldred—Pres.

Antonio Pepe—Thes.

Alfredo de Azevedo—Sec.

ATTENÇÃO

Chamo attenção de um Senhor que mora no Bairro do Pirapetinguy que a 27 de Agosto faz 1 anno, que deve-me se ante de quarta feira não pagar; sahirá pela mesma columna declarado o nome do mesmo Sr.

Ytú, 2 de Julho de 1904.

MANOEL MARIA DE SILVA PAIXÃO.

Noticiario

«A CIDADE»

Pelo motivo das festas atrazamos consideravelmente á distribuição d'esta folha e por isso terminaremos este semestre com o numero de quinta-feira proxima, pedindo desculpas pelas faltas; e como temos alguns reparos a fazer nas officinas d'esta folha, suspendemos a sua publicação por duas semanas mais ou menos.

Esperamos reencertar a sua publicação com certo melhoramento, se a isto não se oppuzer algum obstaculo.

FESTA DO DIVINO

Realisa-se hoje, na igreja Matriz, a festa do Divino Espirito Santo da qual á festeiro o nosso prestante amigo senhor João Carlos Xavier.

Na quinta feira, teve começo na Matriz, o *Triduo*, em preparo a festa.

Hontem as 9 horas da manhã, foi distribuida carne aos pobres; sahindo a rua em grande numero de carroças.

Ao meio dia, deu se a entrada triumphal dos carros de lenha.

As 2 horas da tarde, servio-se em casa do festeiro, o jantar aos pobres.

A noite, houve retreta, pela corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Hoje, as dez e meia da manhã, terá lugar a missa cantada, a grande orchestra, havendo sermão ao Evangelho.

As cinco horas, sahirá a rua, a imponente procissão do Divino Espirito Santo.

Sabemos que fará a festa para o anno, o prestante cidadão Francisca de Paula Leite Camargo.

P. FRANCISCO ANAGNI

Falleceu no dia 16 do corrente, em Nova Friburgo, o illustrado P. Anagni, da Companhia de Jesus.

Era um sacerdote extremamente modesto e estimadissimo na Companhia, á qual sempre dedicou particular affecto. Foi um dos organizadores do Noviciado de Campanha e muito trabalhou para o desenvolvimento do Collegio Anchieta, onde chegou a exercer o alto cargo de ministro.

Cheio de vida, pois contava 54 annos de idade, foi acommettido pela influencia, que, degenerando se mais tarde em broncho-pulmonite, veio arrebatá-lo do meio de seus irmãos, que hoje deploram a sua perda com extremecida saudade.

Paz á alma de tão preclaro e virtuoso sacerdote.

VISITAS

Visitaram nos durante as festas de S. Luiz, os senhores Adolpho Fagundes, do *Diario Official*, capitão Benedicto Pires, de Avaré, padres Henrique Villalba, Manoel Leite e Manoel Vineta, Alfredo Branzoni, e José Chiaron, esforçados professores de musica.

Agradecemos.

BRAZ BICUDO

Retirando-se para o Rio de Janeiro, visto ter se findado as ferias, apresenton-nos a sua visita de despedida, o nosso jovem amigo Braz Bicudo de Almeida, intelligente terceiro annista de Medicina.

Agrandecendo essa deferencia, auguramos-lhe muitas felicidades.

SR. BISPO DIOCESANO

Retirou se na quinta feira ultima, S. Exma. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros.

A noticia completa das homenagens que lhe foram prestadas n'esta cidade e em Indayatuba, daremos no proximo numero, o que hoje não fazemos, por não termos espaço.

RETRATO

O professor Demetrio Blackmani, offereceu nos um retrato do Exmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, digno presidente do Estado de S. Paulo.

E' um trabalho perfeito e que muito honra o seu autor, que é o mesmo professor Blackmani.

Gratos pelo delicado mimo.

O CASO PAULA LEITE

Dentro de um calharção de jornaes, recebemos de Araras uma extensa carta do sr. A. L. M. na qual procura o missivista nos convencer de que para a hospedagem do illustre Dr. Jorge Tibiriçá em Araras nós os ytuanos não tinhamos necessidade de nos incomodar. Tudo o que diz a referida carta nós nos dispensariamos bem de ouvir, si bem que não possamos negar que o missivista tem toda a razão.

FOLHETIM (5)

Manuscripto d' um morto

(A.....)

Por ***

IV

CONTINUAÇÃO DA HISTORIA TRISTE

só conhecerás depois quando eu morrer ; antes não.

Mas, não me crimines d'este segredo, peço te ; e assim como tens sido tão meu amigo, a ponto de jamais me interrogar pela causa de minha molestia, porque adivinhando-a, temias com tua indiscrição agravar este estado em que vivo ; peço-te a mesma discrição, sobre esse segredo, que eu guardo bem no intimo do meu coração. Promettes que não te magoas, com isso ?

—Prometto, respondi eu.

—Obrigado, meu amigo, o quanto te sou obrigado. Agora vou prevenir te. Sinto que estou bem proximo da morte, e quero te pedir um favor. Cuidrás do meu funeral, não me deixarás, sinão de depois de sepultado.

Como prova da minha amizade contigo, lego-te o meu manuscripto, é um

Por isso só uma cousa lastimamos : que tenha o sr. L. M. errado o endereço, dirigindo a nós aquillo que deveria ter dirigido ao collega local que deu a noticia impugnada.

Lemos os trechos dos jornaes assignalados com tinta vermelha, e verificámos com effeito que a comitiva presidencial foi magnificamente installada no palacete do Coronel Justiniano Whitaker de Oliveira e no do Dr. Mario Tavares, e que o nome do Dr. Paula Leite não figurou em coisissima nenhuma como não precisava figurar, graças a Deus, como diz o sr. L. M.

Pedimos pois a esse senhor que releia a nossa noticia *Amphytrião em Commisão*, porque se convencerá de que a Cidade apenas transcreveu essa noticia oriunda de outra fonte.

Está verificado que a noticia não passou de uma grosseira e mentirosa balela, e o autor della ha de ser por força ou o doutor Paula Leite ou o «Republica». Ora, estando ausente e talvez ignorando estas cousas o dr. Paula Leite, o mutismo do «Republica» autorisa nos a crer que é elle o autor da trampolinagem.

CARCEREIRO

O doutor delegado, suspendeu do exercicio de suas funcções, de carcereiro da cadeia publica d'esta cidade, o honrado velho, senhor José do Amaral Campos, nomeando para substituí-lo o Manduca Bernardo, que desde a subida andava com os olhos granados n'aquelle osso.

O motivo da suspensão é ignorado, isto é: ignorado não, foi capricho do *semi bacharel*, pois não convinha um *junguço* n'esse lugar sem que elle pretenda exercer as suas mesquinhas vinganças etorpes arbitrariedades.

O Manduca é o homem que lhe serve. Para tal delegado, tal carcereiro.



CAMARA MUNICIPAL

Acta da 3ª sessão ordinaria em 3 de Abril de 1904'

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio, Secretario Pereira Primo.

A' hora regimental presente os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Capitão Dias Ferraz, Dr. José Corrêa, Dr. Mesquita Barros, Capitão Belarmino Raymundo de Souza, e Irineu de Souza, faltando sem causa participada os vereadores Capitão Josino Carneiro, e Tenente Galvão de Almeida ; havendo numero legal o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

ROMANCE EM PRINCIPIO ; si acaso puderes, conc'uil o-ha, reservando o nome dos protagonistas.

Logo te entregarei elle, e peço-te, só leias, quando eu já não existir mais, e, Armando, o nosso bom amigo, deverá estar aqui contigo, para quem tambem lego esse escripto ; leiam juntos, e tu guarda o original. E' bem pequena a herança, porem espero que aceites, porque ella vem de um amigo sincero.

A tarde vinha cahindo lentamente. O passaredo irrequieto, volteando de galho em galho pelas brenhas da beira do rio, chilreava alegremente, entoando risonho concerto de vozes estridulas.

Lá no capoeiral uma rola pousada no mais alto galho do gigante Ypé, que com as suas flores d'um amarello vivisimo, dominava o espaço, gemia dolorosa pela ausencia do esposo amado, que anda a pela tapada.

Um sabiá, desprendia do alto de copada arvore, que ia reflectir-se no rio ; tristes endeixas, que vinham echar lugubrememente em nossos corações amargurados.

O sol sumira-se totalmente, e d'ali a pouco, parece que a Natureza toda convidava nos ao recolhimento ; e assim, obdecendo instinctivamente os seus desiguos, regressamos a passos lentos, tristes como dous condemnados, de quaes a hora fatal aproxima-se.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

Passa se ao

EXPEDIENTE

E' lido o seguinte :

Offício da Secretaria do Interior e da Justiça, declarando que na matricula das escholhas preliminares noturnas só serão admittidos alumnos de doze annos para cima e o tempo tempo de funcionamento das mesmas será de seis as nove horas daoute.

—"Sciende"—

Circular da Secretaria do Interior e da Justiça, communicando a Camara a remessa de livros destinados as escholhas isoladas (Estaduaes) d'este municipio.

—"Ao Inspector Municipal para providenciar sobre as distribuições"—Circular da Repartição de Estatística e do Archivo do Estado de São Paulo, enviando um questionario para ser preenchido o balancete da receita e despeza d'esta Camara referente ao anno de 1903.

—"Attenda-se"—

Circular da Repartição da Estatística e do Archivo do Estado de São Paulo, enviando exemplares do mappa sobre a estatística industrial e producção d'esta municipio relativo ao anno de 1903.

—"Attenda se"—

REQUERIMENTO :

de Antonio da Costa Coimbra, reclamando sobre o lançamento de imposto.

—Despacho"—"A Camara mantém o lançamento"—

de Sebastião Serino Bueno, fazendo identica reclamação.

—"Igual despacho"—

de João Lourenço dos Santos, requerendo a Camara, que intime o proprietario do predio n 94 da rua do Commercio, a fazer os concertos necessarios a fim de que não continue a danificar o predio n. 96 de propriedade do requerente.

"Ao agente executivo para providenciar"—

Idem, Idem relativo ao predio n 98 da mesma rua.

—"Igual despacho"—

BALANCETE :

do Collector Municipal, da receita e despeza relativo ao mez de Fevereiro ultimo.

—"A Comissão de fazenda"—

PARECER :

A Comissão de fazenda examinando o requerimento em que Augusto Gasmã, pede a Camará para que a indemnisação do terreno a elle pertencente e onde a Camara pretende abrir um beccó seja lhe pago somente na occasião da abertura, é de parecer que seja defirido.

S. S. 3—4—1904.

Francisco de Mesquita Barros. Adolpho Galvão de Almeida.

—"Approvado"—

O senhor Presidente comunica a Camara, que em vista do seu estado de saude pede permissão para ausentar se por algum tempo d'esta Cidade, e passou a Presidencia ao senhor vice presidente.

Ao entrar na cidade, já era escuro, e ali, um pouco adiante, em casa d'uma familia de nosso conhecimento, havia uma alegre reunião de moças.

Tocavam o piano e cantavam.

Escutamos.

Uma voz limpida e cheia de modulações melodiosas, trouxe aos nossos ouvidos estes versos :

*Eu sinto tristezas no peito
Que a existencia me quer arrancar*

.....

—Ah ! suspirou Alberto. E' a verdade o que dizem aquelles versos, que parece foram escriptos para mim, porque eu sinto tristezas no peito, que a existencia me quer arrancar... e um soluço emburgou-lhe a voz.

Procurei com que affastassemos o mais depressa d'ali ; aquella garulice das moças contrastavam com o nosso acerbo pezar.

Já lá bem longe, a mesma voz chegou ainda aos nossos ouvidos.

Alberto parou, quiz de novo escutar, e ouviu :

*Planta então uma terna saudade
Junto áquelle que tanto te quiz
Em signal, uma cruz que assim diga :
Aqui já um amante infeliz !*

—E' verdade, tornou elle ; não lá, por que lá se vê que todos estão alegres,

Nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, 3 de Abril de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara que a escrevi.

Fernando Dias Ferraz.
Francisco de Mesquita Barros.
José Corrêa.
Irineu de Souza.
Belarmino Raymundo de Rouza.

—»—

Secção Livre

DECLARAÇÃO

Henrique Scheving declara que não se responsabilisa por dividas de especie alguma contrahidas pelo sr. Carlos Monteiro.

HENRIQUE SCHEVING.

—»—

Declaração

Eu abaixo assignado, declaro que de 1º de Julho em diante só venderei pelo systema Maciel, generos pelo custo mas só a dinheiro a vista, e na mesma occasião tenho de retirar do negocio os livros de assentos ; peço aos freguezes que estão com seus debitos a pagar me mandarem satisfazer com urgencia o importe de suas contas ; para evitar qualquer aborrecimento faço esta declaração.

Ytu, 23 de Junho de 1904.

FERNANDO DIAS FERRAZ.

Dinheiro sob hypotheca.

Precisa-se de pequena quantia, a curto prazo, dando-se como garantia uma sobre hypotheca de um predio.

Informações no escriptorio d' esta folha.

Annuncios

Hermogenes Brenha Ribeiro

—»—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionaes, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Carneiros. Na fazenda Conceição vende-se de 100 a 200 carneiros.

porem aqui... aqui já um amante infeliz ; e bem infeliz que sou.

Lozo, continuou elle, d'aqui a poucos dias talvez, dirás ao chegar perto da sepultura onde jazerem meus despojos : *Aqui já um amante infeliz !*

E, si eu pudesse pederia áquelle a quem tanto amo, e que tambem vota por mim igual tributo : *planta então uma terna saudade, junto áquelle que tanto te quiz e em signal uma cruz que assim diga : aqui já um amante infeliz...*

Ah ! bem infeliz que sou ! Bem infeliz que ella é, porque inspiramos um ao outro uma paixão desgraçada !

Quiz continuar n'esse seu devaneio triste, porem não pôde.

Um accesso terrivel, d'uma tosse sufocante, embargou-lhe a voz ; e elle apoiando-se, em seu braço, foi com grande custo que conseguiu chegar até a nossa modesta vivenda.

Logo que deitou-se, passou pelo somno, mas um somno agitado, cheio de estremecimentos.

Lá, de quando em quando, balluciava uma phase a ermo, pronunciando um nome, que eu a muito suspeitava ser c da mulher adorada pelo meu desventurado amigo.

Porem, como prometti, não prescruetei. A noite toda passou-a assim, em grande agitação.

(Continúa)